

## Furtos de fio na rede da Enel caem 35% no Grande ABC

# Furtos de fios na rede da Enel caem 35% no Grande ABC

Empresa computou 771 ocorrências nos primeiros oito meses de 2023, enquanto no mesmo período de 2022 foram 1.200 casos

GABRIEL ROSALIN  
gabrielrosalin@dgabc.com.br  
Especial para o Diário

O número de furto de cabos de energia elétrica obteve uma diminuição de 35,54% na região, entre janeiro e agosto deste ano, comparando com o mesmo período de 2022. Os dados, divulgados pela empresa Enel Distribuição São Paulo, compilaram 771 ocorrências nos primeiros oito meses de 2023, enquanto no mesmo período do ano passado foram, aproximadamente, 1.200 casos na rede aérea do Grande ABC.

Na atual média, 22 notificações de furtos são registradas por semana no Grande ABC. Um ano atrás, essa média era de 34 ocorrências. A Enel alerta que esse tipo de delito prejudica não só a distribuição de energia, como também afeta as redes de internet e telefonia e luz, causando inúmeros transtornos para os clientes.

De acordo com o coordenador de segurança empresarial da Enel Distribuição São Paulo, Anderson Moura, essa diminuição de casos é fruto de várias intervenções promovidas pela companhia. "A empresa realiza um trabalho constante de monitoramento, por meio de ações de manutenção preventiva, rondas de segurança e sistemas de gestão de alarmes", afirma o coordenador.

Moura observa que a Enel tem atuado em sincronia com os departamentos policiais da região. Para o gestor, esse trabalho simultâneo tem surtido efeito não só contra os autores do roubo, mas também contra os compradores do produto. "As operações permitem identificar e prender os receptores dos cabos furtados. São os receptores que fomentam esta modalidade de crime". E complementa: "A Enel fomenta as ações e colabora com as operações policiais, atuando, por exemplo, em comércios ilegais que compram os cabos subtraídos, para interromper a cadeia que fomenta os furtos na rua", prosseguiu.

## TROCA DE MATERIAL

Além da fiscalização, as empresas têm atuado na substituição do cobre que compõe o cabo e na fomentação de revestimentos mais resistentes, que atrasam o corte dos fios. As companhias, como a própria Enel, também têm apostado nas fiações subterrâneas, o que deixa a rede aérea das cidades com uma cara mais limpa e gera uma grande dificuldade para os crimes.

Engenheiro eletricista professor de pós-graduação na Facens (Faculdade de Engenharia de Sorocaba), Hilton Moreno explica que, atualmente, a maioria dos cabos aéreos nos postes é de alumínio.

"É pequeno o percentual dos cabos de cobre pendurados. O alumínio é bem mais leve e com isso pode ser utilizado em distâncias maiores, já é o padrão. Além disso, é muito menos visado no mercado de roubo, o valor é menor do que o cobre", ressalta esclarecendo que o preço do quilo do cobre varia entre R\$ 40 a R\$ 50. Já o quilo do alumínio fica na faixa de R\$ 8.

"Existem situações que não utilizam cabos nus", que não tem cobertura nenhuma. Usa-se nas redes cabos com uma capa de plástico, que é feita para ser resistente ao sol, e depois de aplicado é bem duro. Isso dificulta o corte dos cabos e às vezes inibe o criminoso", completa Moreno.



RISCOS. Enel alerta que roubo e fios elétricos, além de trazer chance de óbito ao criminoso, interrompe fornecimento em escolas e hospitais

## Trinta pessoas foram detidas em 2022, diz SSP

A fim de combater o crime de roubo e furto de cabos, a SSP (Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo) informa que conta com apoio da 3ª Delegacia de Investigações sobre Crimes Patrimoniais contra Orobros e Serviços Públicos do

Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) e que as Delegacias Seccionais do Grande ABC (São Bernardo, Santo André e Diadema) realizam policiamento preventivo especializado visando a diminuição de crimes contra patrimônio

na região.

De acordo com dados da SSP, obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação) pelo Diário, em 2022 foram detidas 30 pessoas suspeitas de envolvimento no crime de furto de fios e cabos. Entre janeiro e agosto deste ano, 18

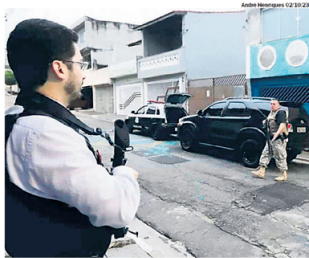
personas foram detidas nas sete cidades.

## RISCOS

A Enel Distribuição São Paulo alerta que o roubo e furto de fios, além de prejudicar as instalações e os serviços prestados aos usuá-

rios, representa um risco de vida para o próprio autor do delito. "O furto de cabos oferece risco à vida da pessoa que pratica o crime e prejudica as instalações e equipamentos de distribuição de energia, o que impacta diretamente no fornecimento de energia para todos os clientes, incluindo hospitais, escolas, grandes empresas e o comércio", diz o coordenador de segurança da empresa, Anderson Moura.

A distribuidora ressalta que caso o consumidor presenciare uma prática criminosa pode denunciar, de forma anônima, via aplicativo Enel SP, disponível gratuitamente para iOS e Android, ou via números (21) 99601-9608 - Whatsapp -, 0800 72 72 120 - atendimento comercial - e 0800 72 72 196 - atendimento emergencial. A Polícia Militar também pode ser acionada por meio do telefone 190.



ACÇÃO. Rezende, titular do 5º DP, prendeu suspeito de roubo de cabos



DADOS. No Grande ABC há 22 casos de furto de fio por mês

## Diário acompanhou operação contra o crime em outubro

Há exatamente um mês, a Polícia Civil de Santo André deflagrou uma operação contra o furto de cabos de cobre no município. Policiais do 5º DP (Distrito Policial) cumpriram um mandado de busca e apreensão na casa de um dos suspeitos, Wesley Gomes dos Santos, no Jardim Santa Barbara, na Zona Leste da Capital. O suspeito foi conduzido até a delegacia, onde prestou depoimento.

Segundo o delegado titular Matheus Rezende Dias, o indivíduo confessou o envolvimento no furto de 200 metros de fios de fiação subterrânea na Vila Lucinda, da empresa de telefonia Vivo, que registrou um BO (Boletim de Ocorrência), após reclamações de usuários sobre o in-

terrompimento do serviço. O crime aconteceu no dia 26 de julho, quando Wesley e mais dois homens, flagrados por câmeras de segurança de residências próximas, estavam uniformizados com camisas azuis da empresa TIM. Os indivíduos eram funcionários da empresa FFA Infraestrutura e Serviços LTDA, que presta serviços para a companhia de telecomunicações. Para o crime, os suspeitos utilizaram um veículo oficial da empresa, um Fiat Mobi identificado com o logo da TIM, e um Volkswagen Kombi com escadas sobre o teto, ambos veículos na cor branca. À polícia, Wesley afirmou que o grupo vendeu os itens furtados por R\$ 14 mil.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1